

MULHERES RURAIS E AUTONOMIA: A AÇÃO DO PODER PÚBLICO E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL (#0207)

Alessandra Maria Da Silva¹; Niraldo José Ponciano²; Paulo Marcelo De Souza²; Lilian Sagio Cezar²

1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO / INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. 2 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO.

[ocultar]

Resumen:

O objetivo deste estudo foi analisar as ações realizadas pelas instituições oficiais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e pelas entidades representativas da agricultura familiar e movimentos sociais do município de Nova Venécia-ES, Brasil, com vistas ao empoderamento feminino no campo. As mulheres agricultoras, pela desigualdade de gênero fortemente presente no espaço rural, têm dificuldade de acesso ao conhecimento agropecuário, às políticas públicas e à sua autonomia financeira. A agenda política brasileira busca, desde 2003, elaborar políticas que contribuam para a redução das desigualdades de gênero no espaço rural. No entanto, para que isso seja possível, há a necessidade da atuação efetiva e conjunta do poder público (via extensão rural) e movimentos sociais. Assim, entrevistas semiestruturadas foram aplicadas aos representantes do instituto estadual de ATER, da Secretaria Municipal de Agricultura, do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR), do Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) e do Núcleo Feminino (NC) de duas cooperativas agropecuárias atuantes no município, entre os meses de maio e novembro de 2017. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, sistematizadas e submetidas a análise de conteúdo. Todas as entidades envolvidas na pesquisa desenvolvem ações importantes, porém isoladas, havendo pouca ou nenhuma integração entre si. As instituições de ATER não atuam especificamente com mulheres, mas participam do processo de implementação de políticas públicas com ações afirmativas de gênero, além da organização social e realização de cursos voltados para atividades agroindustriais e artesanato. O STTR e os Núcleos Femininos das cooperativas buscam incentivar a participação das mulheres nas atividades das entidades e organizam cursos de culinária, artesanato, estética e cuidados do lar e, eventualmente, cursos na área tecnológica. Somente o MMC realiza ações voltadas para a sensibilização das mulheres rurais para seu empoderamento. Com exceção do MMC, todos os demais entrevistados admitiram não estarem preparados para atuar com questões de gênero. A capacitação dos atores, a participação social e a integração das ações das diversas entidades envolvidas com a agricultura familiar podem ser importantes para a efetivação do empoderamento das mulheres rurais do município.